

MANUTENÇÃO VERSUS MODIFICAÇÃO DO MODELO DE JOGO NO FUTEBOL, DE ACORDO COM OS CONSTRANGIMENTOS DA COMPETIÇÃO

Ricardo Gonçalves¹

¹ Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

Resumo

Cada equipa actua como um sistema, onde os seus componentes estão organizados de tal forma que podem ser considerados um superorganismo (Araújo, 2005). Neste sentido, é imprescindível a criação e a exercitação de um modelo de jogo, de forma a transformar casualidade em intencionalidade. Só assim, será possível dirigir o comportamento da equipa para um dado padrão de resposta concordante com as orientações, os objectivos, os princípios e a organização colectiva que se pretende implantar (Castelo & Matos, 2006).

Ainda assim, a variabilidade, a imprevisibilidade e a aleatoriedade dos contextos (Garganta, 2006) devem ser estimuladas, no sentido de criar jogadores sensíveis aos constrangimentos do ambiente.

Nesta perspectiva, sabendo que a implementação de um modelo de jogo é um processo que se encontra em contínua (re)construção e evolução (Castelo 2008), fomos tentar perceber se o treinador de Futebol mantém ou modifica o seu modelo de jogo, perante os constrangimentos da competição, quer durante o decorrer da partida, quer para a partida seguinte. Por conseguinte, foi constituída uma amostra de 8 treinadores de Futebol com o curso *UEFA Professional* (IV Nível), com uma média de idades de $45,5 \pm 3$ anos. Foi elaborado e validado um guião, realizadas as entrevistas semi-dirigidas e definidos os modelos de classificação e codificação. Posteriormente, foi realizada a Análise de Conteúdo (Mocho - versão 1.03).

Os resultados sugerem-nos que a maioria (79,2%) dos treinadores de Futebol não altera o modelo de jogo da equipa, durante o decorrer da partida. Ainda assim, para alguns treinadores, a prestação da equipa (37,5%), o resultado (25%), o aparecimento de situações de superioridade/inferioridade numérica (25%), o aparecimento de lesões (12,5%) e o desenrolar do tempo de jogo (25%) podem levá-los a modificar o seu modelo de jogo. Neste sentido, quando questionados acerca da alteração do modelo da equipa para o jogo seguinte, verificámos que apenas 6,25% dos treinadores produz modificações, justificadas no local do encontro ou no clube adversário. Como tal, em nosso entender, parece-nos um processo muito intrincado tentar alterar comportamentos e atitudes entre o fim de uma partida e o início da seguinte, dado que dificilmente o treinador conseguirá promover e desenvolver novas aprendizagens num tão curto espaço de tempo.

Nesta linha, e sabendo que a modelação do pensamento e do comportamento tático dos jogadores é crucial (Gonçalves, 2009), parece-nos que, de uma forma geral, o treinador não deve promover quaisquer alterações à sua ideia de jogo perante determinados constrangimentos competitivos. Deve sim, incluí-los no seu modelo de jogo e exercitá-los antecipadamente no treino, de forma a ser mantida a identidade e a integridade por parte da equipa. Com efeito, os meios de ensino/treino do jogo devem fomentar a capacidade de decisão e de execução motora específicas, por forma a resolver as diferentes situações que a competição encerra.

Palavras-chave: Modelo de jogo; Constrangimentos da competição; Tomada de decisão; Futebol

Ricardo Gonçalves
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes
968 957 996
ismat.ricardogoncalves@gmail.com